

MERINA da BEIRA BAIXA

Área de dispersão dos criadores



No ano de 2019, constam do livro genealógico de adultos: 260 machos e 4193 fêmeas em linha pura em 37 criadores.

História e Evolução

Não está perfeitamente aclarada a origem do Merino da Beira Baixa, podendo encontrar-se mais do que uma hipótese. Parece não haver dúvidas de que esta raça tem grande influência do Merino Espanhol, à semelhança de outros merinos. As rotas de transumância foram responsáveis durante séculos por esta “misegenação”. As dúvidas surgem relativamente à raça autóctone existente e que foi cruzada com o Merino Espanhol. Os ovinos bordaleiros comuns existentes na zona de Nisa, Gavião e Castelo de Vide poderão ser os ascendentes do Merino da Beira Baixa. A ovelha Serra da Estrela, devido à transumância até Idanha-a-Nova, também é apontada como possível ascendente, em cruzamento com o Merino Espanhol. O Merino da Beira Baixa continua a ter muita importância para a agricultura regional como das poucas soluções para ocupação de terrenos pobres e com uma certa dimensão, nos Concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, e Vila Velha de Ródão, onde se pratica o sistema extensivo de percurso. Adaptou-se às características da região, mais do que a uma incipiente seleção e constitui hoje uma raça com características próprias e potencialidades que urge estudar e preservar.

A natureza do clima e os solos da região não permitem aí a exploração de outro gado mais exigente e mais sensível a um meio tão difícil. Os animais contribuem assim para a fertilização destas terras pobres.

Características e aptidões

A raça ovina Merino da Beira Baixa é explorada na sua tripla função, carne, leite e lã, acrescentando também o seu contributo para a fertilização das terras pobres onde pastoreia. A principal época de cobrição inicia-se em meados de abril e a época de repescagem em meados de agosto. Tem como objetivo o início da ordenha em setembro/outubro prolongando-se até junho de forma a permitir o fabrico do queijo nos meses mais frescos do ano. A lactação dura em média 150 a 180 dias, com uma produção de leite normalizada aos 150 dias de cerca de 54 litros. Ao nascimento, os borregos pesam aproximadamente 3 kg sendo que aos 30 e 70 dias pesam cerca de 8 e 14 kg, respetivamente. Os borregos são desmamados com um a dois meses de idade, não ultrapassando os 12 kg de peso vivo, e vendidos como borregos de “canastra”, 7 kg de carcaça, no Natal e Páscoa. Em termos de produção de lã esta raça origina lãs muito finas. A sua qualidade já longinquamente era louvada pois o Intendente de Pecuária de Portalegre descreve no Recenseamento Geral de Gados de 1870 (13) “A qualidade da lã do distrito é, senão das melhores, ao menos das boas que tem o País”.

Padrão da Raça

Tipo - Merino;

Cabeça - Pequena, um pouco larga e curta. Perfil craniano subcôncavo. Chanfro reto nas fêmeas, mais ou menos convexo nos machos. Fronte e faces mais ou menos revestidas de lã. Cornos ausentes nas fêmeas e frequentes nos machos, espiralados, rugosos e de secção triangular. Orelhas curtas e horizontais. Boca de tamanho médio;

Pescoço - Curto, por vezes com barbela bem recoberto de lã;

Tronco - De pequeno a médio volume, proporcionado no seu conjunto. Garrote e espáduas pouco destacados. Linha dorsolombar mais ou menos horizontal. Garupa de largura média e um tanto descaída. Totalmente recoberto de lã;

Úbere - De largura média, bem desenvolvido, com tetos curtos, mas bem inseridos;

Membros - Fortes e nem sempre bem aprumados, providos de unhas rijas e bem desenvolvidas. Quase totalmente recobertos de lã nas extremidades livres, sobretudo nos posteriores;

Tamanho - As fêmeas têm em média entre 35 e 40 kg e os machos entre 55 e 70 kg;

Velo - Branco, de lã muito fina, muito extenso e tochado, com madeixas quadradas ou cilíndricas. Reveste a fronte, as ganachas, o pescoço, todo o tronco, os testículos e os membros até quase às unhas.

Área de dispersão dos criadores

Região da Beira Baixa e limite norte do Alto Alentejo.